

CRER PARA COMPREENDER

A pessoa de Cristo

Teologia Sistemática · Capítulo 25 · Parte 5: Jesus Cristo

D. G. DE SOUZA

TS-S05-025

25.1

A Pessoa de Jesus

A pessoa de Jesus está no centro da fé cristã. A Bíblia diz que ele é Deus, que ele é homem e que ele é uma só pessoa. Mas como isso pode ser, e por que isso importa para a nossa salvação?

No capítulo anterior, vimos que todos nascemos em Adão, com uma natureza corrompida e sem forças para voltar a Deus. Mas a Bíblia nunca fala do primeiro Adão sem falar do segundo. Com este capítulo começa a quinta parte do livro, dedicada a Jesus Cristo. Primeiro olhamos para quem ele é. Nos capítulos seguintes, veremos a kenose, os estados de humilhação e exaltação, os três ofícios de Cristo e a expiação. A ordem tem razão de ser, porque a obra de Cristo vale o que vale a pessoa que a realizou.

Nos primeiros séculos do cristianismo, surgiram várias teorias sobre a natureza de Jesus. A maioria delas foi considerada herética. O debate, porém, deu origem a credos, ou declarações de fé, que definiram o que ficou conhecido como a posição ortodoxa sobre a pessoa de Cristo. Católicos, ortodoxos e protestantes recebem essa posição. Os reformadores não mudaram nada nela. Lutero e Calvino, e depois deles Armínio e Wesley, confessaram o mesmo Cristo dos credos antigos.



Ícone de Cristo Pantocrator, com Jesus abençoando com a mão direita e segurando um evangelho ricamente decorado.

Autor desconhecido, Cristo Pantocrator, ícone do século VI (detalhe). Mosteiro de Santa Catarina, Monte Sinai. Domínio público.

Duas Palavras Importantes

Entender a pessoa de Jesus é desafiador porque ele não é apenas divino nem apenas humano, mas as duas coisas. Para falar disso, a Igreja usou duas palavras simples. "Natureza" responde à pergunta "o que é?". "Pessoa" responde à pergunta "quem é?". Cada um de nós tem uma natureza humana e é uma pessoa.



Os bispos reunidos em Calcedônia, em 451, na pintura de Vasily Surikov. Foi ali que a Igreja usou as palavras natureza e pessoa para confessar um só Cristo em duas naturezas.

Vasily Surikov, *O Quarto Concílio Ecumênico, em Calcedônia*, 1876, da série dos concílios pintada para a Catedral de Cristo Salvador, Moscou (domínio público)

Na doutrina da Trindade, que vimos no Capítulo 16, dizemos que Deus é uma só natureza em três pessoas. Na doutrina de Cristo, dizemos o contrário: em Jesus há duas naturezas, a divina e a humana, numa só pessoa, o Filho de Deus. Quando Jesus diz "eu", quem fala é sempre o mesmo Filho.

25.2

A Divindade de Jesus

O que Jesus Diz Sobre Si Mesmo

Muitos dizem que Jesus nunca afirmou ser Deus e que a ideia da sua divindade veio dos discípulos, depois que ele partiu. É verdade que os evangelhos não registram Jesus dizendo "Eu sou Deus" com essas palavras. Mas, nos seus ensinos, fica claro que ele se entendia assim.

Em João 10:30, Jesus disse: "Eu e o Pai somos um." Os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo e explicaram por quê: "sendo tu homem, a ti mesmo te fazes Deus" (João 10:33). Em outra discussão com eles, Jesus foi ainda mais longe:

> *"Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abraão fosse, eu sou."*
>
> João 8:58, Bíblia Livre

Jesus não quis dizer apenas que existia antes de Abraão nascer. Se fosse isso, teria dito "eu era". O "eu sou" lembra o nome com que Deus se revelou a Moisés: "EU SOU O QUE SOU" (Êxodo 3:14). Os judeus entenderam muito bem, e de novo pegaram pedras para atirar nele (João 8:59).

Na noite antes de morrer, Jesus orou: "glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha junto de ti, antes que o mundo existisse" (João 17:5). Ele dizia ter partilhado a glória de Deus antes da criação. E Deus não

divide a sua glória com nenhuma criatura: "Não darei a minha glória a outro" (Isaías 42:8).

Fazendo o que Deus Faz

Jesus também fazia o que só Deus faz. Em Marcos 2, ele disse a um paralítico: "Filho, os teus pecados estão perdoados." Os escribas que estavam ali pensaram: "Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?" (Marcos 2:5-7). Nisso eles tinham razão. Quando alguém me ofende, eu posso perdoar o que foi feito contra mim. Mas aquele paralítico não tinha ofendido Jesus. Jesus perdoou os pecados dele como quem perdoa ofensas feitas contra si mesmo, porque todo pecado é, antes de tudo, contra Deus. E, para mostrar que tinha essa autoridade, curou o homem.

Em Mateus 13:41, Jesus disse: "O Filho do homem enviará seus anjos, e eles recolherão do seu Reino todas as causas do pecado". "Filho do homem", o título que Jesus mais usava para si mesmo, vem da visão de Daniel 7:13-14, em que alguém "como um filho do homem" recebe de Deus um reino sem fim. E Jesus fala dos anjos e do Reino de Deus como "seus".

Jesus também aceitou ser adorado. Quando Tomé viu o Senhor ressuscitado, disse: "Senhor meu, e Deus meu!" (João 20:28). Jesus não o corrigiu. Pedro recusou a adoração de Cornélio (Atos 10:25-26), e o anjo recusou a adoração de João (Apocalipse 22:8-9), porque só Deus deve ser adorado. Jesus a recebeu.

O que os Apóstolos Ensinaram

João começou o seu evangelho assim:



"No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. Esta estava no princípio junto de Deus. Por esta foram feitas todas as coisas, e sem ela não se fez coisa nenhuma do que foi feito."

João 1:1-3, Bíblia Livre

Mais adiante, no versículo 14, João diz que essa Palavra "se fez carne" e habitou entre nós. A Palavra é Jesus. O texto diz três coisas sobre ela. Ela já existia no princípio. Ela estava junto de Deus, isto é, era distinta do Pai. E ela era Deus. Além disso, tudo o que foi feito foi feito por ela. Quem criou todas as coisas não pode ser uma delas.

Paulo e o autor de Hebreus ensinam o mesmo. Em Colossenses 1:15-17, o Filho é "a imagem do Deus invisível", aquele por quem e para quem todas as coisas foram criadas, e em quem "todas as coisas se mantêm". Em Hebreus 1:3, ele é "o resplendor da sua glória, a expressa imagem da sua pessoa", e "sustenta todas as coisas pela palavra de poder". Em Hebreus 1:8, Deus diz ao Filho: "Ó Deus, o teu trono é para todo o sempre." Paulo chama Cristo de "Deus bendito eternamente" (Romanos 9:5) e fala da vinda gloriosa do "grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo" (Tito 2:13). E resume tudo numa frase:



"Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade."

Colossenses 2:9, Bíblia Livre

Em Cristo não habita uma parte de Deus, nem algo parecido com Deus. Habita nele toda a plenitude da divindade.

Por que a Divindade de Jesus Importa

Não bastaria que Jesus fosse um homem muito santo, enviado por Deus? A Bíblia responde que não. Um simples homem seria uma criatura que precisa de Deus tanto quanto nós, e a sua morte não poderia pagar pelos pecados do mundo inteiro. Só Deus salva: "Eu, eu sou o SENHOR; e fora de mim não há salvador" (Isaías 43:11). Se Jesus é o nosso Salvador, ele precisa ser o Senhor.

Calvino viu isso com clareza. Depois da queda, nenhum ser humano podia subir até Deus, e por isso Deus desceu até nós:



"Nossa situação seria de fato desesperadora se a própria majestade divina não descesse até nós, porque nós não podíamos subir até ela. Por isso era necessário que o Filho de Deus se tornasse Emanuel, isto é, Deus conosco."

João Calvino, *Institutas*, II.12.1, tradução nossa

Wesley pensava do mesmo modo. Numa anotação do seu diário, em 5 de abril de 1768, contou que tinha pregado com força sobre a divindade de Cristo, mesmo desagradando alguns ouvintes, porque precisava insistir nela como "fundamento de toda a nossa esperança". Se Jesus não é Deus, não temos um Salvador.

25.3

O Credo Niceno

Nos primeiros séculos da Igreja, havia muitas ideias diferentes sobre Jesus. Por isso, bispos de toda a Igreja se reuniram em Niceia, no ano 325, e de novo em Constantinopla, em 381, sobretudo para resolver essa questão. O resultado ficou conhecido como o Credo Niceno (na forma de 381, também chamado Niceno-Constantinopolitano). Sobre a divindade de Jesus, ele diz:

> *"Cremos em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não feito, consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas foram feitas."*
>
> Credo Niceno-Constantinopolitano, 381

"Gerado, não feito" quer dizer que o Filho não é criatura. "Consubstancial" traduz a palavra grega *homoousios*, "da mesma substância". O Filho tem a mesma natureza divina que o Pai. Ele não é um segundo deus, menor que o primeiro, e sim o único Deus, na pessoa do Filho. Sobre o concílio e a sua importância hoje, veja Concílio de Niceia: por que ainda importa quem é Jesus.

O mesmo credo continua e diz que o Filho, "por nós e para a nossa salvação", desceu do céu, encarnou pelo Espírito Santo no ventre da virgem Maria e se fez

homem. Mais de mil anos depois, Wesley resumia a sua fé com as mesmas palavras, numa carta a um católico romano:



"Creio que Ele é o próprio Filho de Deus, Deus de Deus, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus [...]. Creio que Ele se fez homem ligando a natureza humana com a divina numa pessoa; que foi concebido pela operação singular do Espírito Santo e que nasceu da bendita virgem Maria."

John Wesley, *Carta a um católico romano*, 7, em *Coletânea da teologia de João Wesley*

25.4

Heresias Antigas Sobre a Divindade de Cristo

Durante os primeiros séculos, algumas pessoas negaram a divindade de Jesus. A Igreja respondeu a essas ideias e as rejeitou. Mas algumas delas continuam até hoje.

Adocionismo

O adocionismo ensinava que Jesus era um homem comum, muito justo, que Deus adotou como Filho, geralmente no batismo. Uma forma desse ensino dizia que o Cristo desceu sobre Jesus no batismo, agiu por meio dele e se afastou na crucificação, deixando morrer só o homem Jesus. Os ebionitas, um grupo de cristãos de origem judaica, tinham ideias parecidas. Nessa visão, Jesus nunca é Deus. Ele é, no máximo, um homem que Deus usou.

Arianismo

Ário, um presbítero de Alexandria, ensinava que o Filho foi a primeira e a mais alta das criaturas de Deus. Ele teria sido criado antes de todas as coisas, e por meio dele Deus teria criado o resto. Mas o Filho não teria a mesma natureza do Pai. Os arianos gostavam de dizer que "houve um tempo em que ele não existia".

O Concílio de Niceia condenou o arianismo em 325, e Atanásio de Alexandria o combateu a vida inteira. Mas o arianismo não acabou ali. Ele continuou forte por vários séculos e existe até hoje. As Testemunhas de Jeová, que batem à porta

das casas em todo o Brasil, ensinam uma versão moderna dele. Por isso a tradução que usam diz, em João 1:1, que a Palavra era "um deus".



Num livro de cânones copiado no norte da Itália, o imperador Constantino está sentado entre os bispos de Niceia, e embaixo os livros de Ário são lançados ao fogo. A condenação de 325 não acabou com o arianismo, que continuou forte por séculos.

Artista anônimo, *Constantino e o Concílio de Niceia, com a queima dos livros arianos*, desenho em pergaminho, por volta de 825, Biblioteca Capitolare, Vercelli, ms. CLXV (domínio público)

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S05-025

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A pessoa de Cristo*. O fascículo inteiro tem 39 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender